

<http://dx.doi.org/10.21714/19-82-25372016v10n2p6981>

**Brasil versus EUA: Mapa do Conhecimento e o Reflexo dos Efeitos Axiológicos
Envolvendo a Pesquisa sobre Tributos.**

Luiz Gustavo Camarano Nazareth

Professor Adjunto da Universidade Federal de São João del Rei
Doutorando do PPGA da Universidade Metodista de Piracicaba
luizgustavo@ufsj.edu.br

Valéria Rueda Elias Spers

Professora do PPGA da Universidade Metodista de Piracicaba
vrueda@unimep.br

Eduardo Vieira Prado

Doutorando do PPGA da Universidade Metodista de Piracicaba
eduardo.prado.ad@gmail.com

André Luis Bertassi

Professor Adjunto da Universidade Federal de São João del Rei
Doutorando do PPGA da Universidade Metodista de Piracicaba
bertassi@ufsj.edu.br

Clovis Luiz Padoveze

Professor do PPGA da Universidade Metodista de Piracicaba
cpadoveze@yahoo.com.br

Resumo: Uma das maneiras de se contribuir com os estudos tributários é a construção de um mapa do conhecimento sobre os tributos identificando-se as similaridades e as diferenças existentes nas pesquisas envolvendo o termo objeto, considerando os reflexos dos efeitos axiológicos no Brasil e Estados Unidos da América – EUA. Valendo-se da Lei de Zipf e Bradford realizou-se uma análise bibliométrica na Base de Dados *Scopus* envolvendo o termo “tributo”. Utilizou-se o VOSviewer e o Bibexcel. O número de pesquisas envolvendo o termo, apresenta uma tendência linear ascendente, totalizando, até abril de 2015, 71.625 publicações. Analisou-se as publicações, do triênio (2012-2014), das áreas de Negócios, Gestão e Contabilidade, Economia, Econometria e Finanças, do Brasil e Estados Unidos da América. Evidenciou-se que as pesquisas brasileiras trazem termos marcados pela desigualdade social e pela fragilidade e complexidade do sistema tributário, cuja alimenta-se da atmosfera política. Identificou-se que alguns termos presentes nas pesquisas dos EUA são negligenciados pelos pesquisadores brasileiros. Para pesquisas futuras sugere-se estudos mais longitudinais e envolvendo novos termos. Espera-se assim que os desdobramentos desta pesquisa beneficiem não somente os estudos acadêmicos, mas também alerte o Estado, as organizações e toda sociedade para a relevância do estudo do tema.

Palavras- chave: Tributo; Mapa do Conhecimento; Efeitos Axiológicos; Brasil; Estados Unidos

1. Introdução.

O crescimento econômico do país é produto de um *mix* de elementos em que se destaca a habilidade de associar fatores de produção (recursos naturais, capital humano, capital físico e tecnologia) e utilizá-los de forma cada vez mais eficiente. Neste sentido, as teorias contemporâneas do crescimento econômico têm procurado identificar variáveis determinantes na eficiência econômica.

Em uma análise histórica do comportamento do Produto Interno Bruto - PIB per capita brasileiro percebe-se um grande salto durante a década de 1970. Contudo, nos anos seguintes esse crescimento não foi sustentado. Em 2013, o PIB chegou a R\$ 4,84 trilhões, em valores correntes, e o per capita atingiu R\$ 4.065,00. A retomada de investimentos deveria assegurar um crescimento maior, entretanto, mesmo com o aumento da produção de bens de capital e a elevação das taxas de investimentos, no fechamento do ano de 2013, a economia brasileira cresceu 2,3%.

A relação entre crescimento econômico e as organizações vem recebendo uma especial atenção nos últimos anos. Sabendo-se que as empresas definem o conjunto de oportunidades, o sistema básico de incentivos fiscais pode ser determinante na formação da poupança e na diferença do crescimento econômico. Os sistemas tributários nas modernas economias são multidisciplinares e pouco complexos, portanto, refletem o modelo das atividades econômicas.

A relevância desta discussão se amplia na medida em que a mutação mercadológica se dinamiza impondo um grau de urgência para a adaptação das estruturas econômicas, sob a constante ameaça de significativas e definitivas perdas das mínimas condições de competitividade. Conhecidas as vertentes de possibilidades das abordagens tributárias, a evidenciação do mapa da ciência na perspectiva multi e interdisciplinar possibilitou uma melhor compreensão para potencialização da gestão de tributos.

Uma das maneiras de se contribuir com os estudos tributários é a construção de um mapa do conhecimento. Este pode ser um importante instrumento analítico que favoreça uma melhor compreensão acerca do assunto, podendo contribuir não somente na descrição e análise das principais características da produção científica sobre tributos, mas, principalmente, ampliar a reflexão atual das tendências do tema permitindo o avanço científico. Logo, delinea-se como objeto desse estudo os tributos. Têm-se como objetivo identificar, por meio da construção do mapa do conhecimento, as similaridades e as diferenças existentes nas pesquisas envolvendo o termo tributo, considerando os reflexos dos efeitos axiológicos no Brasil e nos Estados Unidos da América – EUA.

2. Tributo e Pesquisa.

Para Grzybovsk e Hahn (2006), no Brasil, talvez pela elevada carga tributária, pelo baixo nível de retorno à sociedade e pelos casos de corrupção, prepondera a cultura do não pagamento de tributos. Uma das pressuposições envolve o desconhecimento da importância do Estado como regulador da vida em sociedade e dos tributos como mantenedores da “máquina pública”, bem como à perspectiva de obtenção de maiores lucros pessoais.

Contudo, para entender a dilatação empírica dos tributos no mundo dos negócios e nas ações dos indivíduos é importante discutir sua evolução e a tríplice convergência de interesses entre Estado, Organização e Sociedade.

Balthazar (2011) expõe que a tributação se originou com a finalidade primordial de arrecadar recursos para custear os gastos indispensáveis do Estado e sua história se confunde com a evolução das civilizações. Destaca que o fenômeno da tributação é visto por alguns como poder unilateral; para outros, o Estado, por ser composto por representantes do povo, é legítimo e justo ao satisfazer as necessidades do povo. Portanto, muitas vezes, encobre a verdadeira face da relação tributária.

Falcão (2012) complementa que quando confrontados à tríplice exigência dos atores econômicos, políticos e sociais, do mundo contemporâneo, percebe-se que os sistemas tributários tornaram-se permeáveis aos acontecimentos amplos das relações internacionais. As vigorosas diretrizes emanadas pela ordem econômica internacional do pós-guerra, eliminaram as margens de manobra dos Estados soberanos na condução de suas políticas macroeconômicas e convergiram as estruturas tradicionais a dinâmica do movimento global de capitais.

No Brasil, diferente de outros países, além da elevada carga tributária, há uma verdadeira cesta de tributos e um verdadeiro cipoal de normas tributárias vigentes, o que requer a devida atenção por parte das políticas fiscais (MOTA, 2010, p. 139-140, 142, 145). Assim, apesar do atual sistema tributário ter sido fruto de diversos estudos, merece ainda ser objeto de análises mais aprofundadas nos dias atuais. A construção e a avaliação de políticas e sistemas fiscais deveriam estar alicerçados em pesquisas científicas teóricas e empíricas.

Neste contexto, ressalta-se que os pesquisadores devem atentar para erros de sinonímia, isto é, termos diferentes como equivalentes (devolução, desconcentração etc.); erros tipológicos, que ocorrem em função do mal uso das diferentes modalidades de descentralização (funcional, territorial e política); erros políticos, quando a maioria dos trabalhos não estabelece uma relação clara entre a descentralização e a democracia, não atentando para o fato de que a descentralização é condição necessária mas não suficiente para a prática democrática. Há ainda erros de lógica processual, ao se verificar que muitos autores atribuem um caráter linear e unívoco ao processo de descentralização, desconhecendo seu caráter dialético, e esquecendo que o mérito da descentralização não deve ser atribuído a nada em particular, pois é mérito da sociedade em seu conjunto. Um outro equívoco comum observado na literatura sobre o tema é o axiológico, ou seja, aborda-se, por exemplo, a descentralização ou como instrumento ou como fim em si mesmo (BOISIER, 1991).

A diversidade de abordagens e a complexidade do tema dificulta o consenso em torno de ideias centrais, como recursos financeiros, poder decisório, a aplicação de recursos, responsabilidades e competências locais (GUINMARAES, 2002). Ratifica-se assim a necessidade do mapeamento das pesquisas considerando o reflexo dos efeitos axiológicos.

3. Procedimentos Metodológicos.

Os procedimentos adotados na investigação empírica com vistas a mapear o conhecimento produzido sobre o termo “Tributo” envolveram a definição do tipo de pesquisa, o objeto de estudo, a amostragem e a forma de coleta de dados, além do modo de operacionalização das variáveis.

Trata-se de um estudo bibliométrico. Os teóricos e pesquisadores da bibliometria desenvolveram e criaram “Leis” específicas para a análise da produção científica. Em Chen et al.(1994), as três leis de distribuição bibliométrica mais conhecida nesta disciplina são: a Lei de Lotka, Lei de Zipf e Lei de Bradford. Vanti (2002) define cada uma das leis conforme segue: (1) Lei de Lotka, ou Lei do Quadrado Inverso, aponta para a medição da produtividade dos autores, mediante um modelo de distribuição tamanho-frequência dos diversos autores em um conjunto de documentos. (2) Lei de Zipf, ou Lei do Mínimo Esforço, consiste em medir a frequência do aparecimento das palavras em vários textos, gerando uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou assunto. (3) Lei de Bradford, ou Lei de Dispersão, permite, mediante a medição da produtividade das revistas, estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão sobre um determinado assunto em um mesmo conjunto de revistas. Assim, pode-se afirmar que para a consecução dos objetivos desta pesquisa utilizou-se da Lei de Zipf e Bradford.

Para identificar e validar a escolha do termo, optou-se por analisar, inicialmente, a produção envolvendo o termo tributo. Ratificou-se a relevância do tema mediante a recorrência do termo na Base de Dados *Scopus*. Para identificar as tendências das pesquisas realizou-se

uma análise bibliográfica na Base de Dados *Scopus*, uma das maiores bases de dados, de resumos e de citações da literatura, que oferece uma visão abrangente da produção de pesquisas do mundo nas áreas de ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais e artes e humanidades. A escolha da Base de Dados *Scopus* se deu também em virtude da disponibilização dos resumos, além dos títulos e palavras-chave.

Inicialmente realizou-se uma busca do termo “*tax*” nas palavras-chave, no resumo e título das publicações da Base de Dados *Scopus*. Contudo, antes do processo de análise no VOSviewer demandou-se a escolha dos parâmetros de corte. Estratificou-se uma amostra não probabilística e intencional por conveniência. Selecionou-se as publicações da área de Negócios, Gestão e Contabilidade, bem como, Economia, Econometria e Finanças, do Brasil e dos Estados Unidos da América, durante os últimos três anos. O recorte temporal deu-se em função da dinamicidade da mutação das legislações tributárias desenvolvidos principalmente pelo Brasil nos últimos anos.

Já o recorte para análise da produção dos dois países se justifica diante da produção científica, na área, da elevada carga tributária e do retorno de bem estar à sociedade do Brasil e EUA. A Tabela 1, explica e justifica o recorte da pesquisa no Brasil e Estados Unidos da América, apresenta o Índice de Retorno de Bem Estar a Sociedade em relação à carga tributária.

Tabela 1: Índice de retorno de bem estar a sociedade em relação a carga tributária

RANKING 30 PAÍSES DE MAIOR TRIBUTAÇÃO	ANO 2012		ÍNDICE OBTIDO IRBES	RESULTADO RANKING	RANK. ANTEIOR
	Carga tributária sobre o PIB	IDH			
ESTADOS UNIDOS	24,30%	0,937	165,78	1°	1°
AUSTRÁLIA	26,50%	0,929	163,49	2°	2°
CORÉIA DO SUL	26,80%	0,909	161,45	3°	3°
IRLANDA	28,30%	0,916	160,32	4°	5°
SUIÇA	28,20%	0,913	160,18	5°	6°
JAPÃO	28,60%	0,912	159,63	6°	4°
CANADÁ	30,07%	0,911	157,85	7°	7°
BÉLGICA	30,70%	0,897	155,94	8°	25°
NOVA ZELÂNDIA	32,90%	0,919	155,28	9°	8°
ISRAEL	31,60%	0,9	155,16	10°	9°
ESLOVÁQUIA	28,30%	0,84	153,86	11°	11°
ESPANHA	32,90%	0,885	152,39	12°	10°
URUGUAI	26,30%	0,792	152,08	13°	13°
ALEMANHA	37,60%	0,92	149,96	14°	15°
ISLÂNDIA	37,20%	0,906	149,23	15°	14°
GRÉCIA	33,80%	0,86	149,23	16°	12°
REINO UNIDO	35,20%	0,875	148,9	17°	17°
REPÚBLICA THECA	35,50%	0,873	148,38	18°	16°
ESLOVÊNIA	37,40%	0,84	147,81	19°	18°
NORUEGA	42,20%	0,955	147,65	20°	20°
LUXEMBURGO	37,80%	0,875	145,91	21°	19°
ÁUSTRIA	43,20%	0,895	141,4	22°	23°
SUÉCIA	44,30%	916	141,15	23°	24°
ARGENTINA	37,30%	0,811	141,04	24°	21°
HUNGRIA	38,90%	0,831	140,9	25°	22°

FINLÂNDIA	44,10%	0,892	140,11	26°	27°
ITÁLIA	44,40%	0,881	138,83	27°	26°
DINAMARCA	48,00%	0,901	136,39	28°	29°
FRANÇA	45,30%	0,893	138,81	29°	28°
BRASIL	36,27%	0,73	135,34	30°	30°

Fonte: World Health Organization - WHO (2014); Barrios (2014); IPTB(2014)

Evidenciou-se na Tabela 1 a disparidade, do Índice de retorno de bem estar à sociedade em relação à carga tributária, existente entre Brasil e Estados Unidos da América. O Brasil tem a décima quarta maior carga tributária enquanto os EUA é a trigésima, contudo os EUA têm melhor retorno para a sociedade enquanto o Brasil o pior retorno entre os trinta países com maior carga tributária.

Nesse sentido, a sociedade brasileira, em especial, torna-se incrédula quanto a destinação do produto arrecadado e a reversão em melhoria das condições de vida da população. Ratificou-se a escolha do recorte da amostra nas publicações.

Posteriormente os dados foram compilados, exportados (em formato *.ris) para serem analisados e tornarem-se informações úteis. A preparação da base de dados foi realizada no software Bibexcel que transforma o arquivo *.ris em arquivo *.doc para inserção no VOSviewer.

O software utiliza uma medida de semelhança conhecido como a força de associação que deve ser compreendido como representações de escalonamento multidimensional direto (VAN ECK e WALTMAN, 2007). Para Peters e Van Raan (1993); Rip e Courtial (1984) esta medida de similaridade às vezes é referida como o índice de proximidade ou como o índice de afinidade probabilística (Zitt et al., 2000). Segundo Van Eck e Waltman (2007) o VOSviewer utiliza a força de associação, o S_{ij} representa a semelhança entre dois itens i e j , calculado como:

$$s_{ij} = \frac{c_{ij}}{w_i w_j}, \quad (1)$$

O C_{ij} indica o número de coocorrências dos itens i e j e w_i , w_j representam ou o número total de ocorrências dos itens i e j ou o número total de coocorrências desses itens. Demonstrou-se que a semelhança entre os itens i e j calculada, usando (1), é proporcional à relação entre o número observado de coocorrências dos incisos i e j e sob a suposição de que as ocorrências de itens i e j são estatisticamente independente. Para evitar mapas triviais em que todos os itens têm a mesma localização, o software utiliza como restrição imposta a distância média entre dois itens igual a 1. A equação matemática é a seguinte:

$$V(\mathbf{x}_1, \dots, \mathbf{x}_n) = \sum_{i < j} s_{ij} \|\mathbf{x}_i - \mathbf{x}_j\|^2, \quad (2)$$

O vetor $\mathbf{x}_i = (x_{i1}, x_{i2})$ indica a localização do item i num mapa bidimensional onde indica $\|\cdot\|$ a norma euclidiana. Face a minimização da função objetivo é executada sujeito à restrição:

$$\frac{2}{n(n-1)} \sum_{i < j} \|\mathbf{x}_i - \mathbf{x}_j\| = 1. \quad (3)$$

Assim o problema de otimização obrigados de minimizar (2) sujeito a (3) é resolvido numericamente em duas etapas. Van Eck e Waltman (2007) demonstram que o problema de otimização constringido é convertido primeiro em um problema de otimização sem restrições.

A densidade do produto de um ponto X para um grupo p , denotado por $P_d(X)$, é definido como:

$$D_p(\mathbf{x}) = \sum_{i=1}^n I_p(i) w_i K(\|\mathbf{x} - \mathbf{x}_i\| / (\bar{d}h)), \quad (4)$$

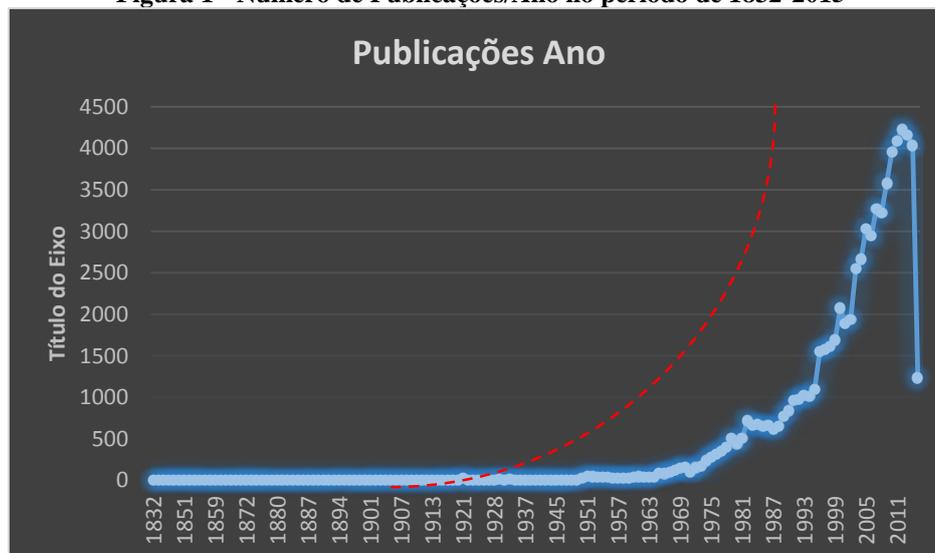
A partir do (4) edificou-se as relações e correlações dos clusters. Quanto maior for o número de vizinhos e as menores distâncias entre os itens e o ponto de interesse, maior a densidade do produto. Além disso, quanto maior for o peso dos itens adjacentes, maior o item densidade (VAN ECK e WALTMAN, 2007). Assim, o cálculo das densidades é semelhante à estimativa de uma função de densidade de probabilidade usando a técnica de estimação de densidade de granulação.

Após o cálculo dos *scores* de densidade, selecionaram-se os termos, dentre os mais recorrentes, mais relevantes para a pesquisa, a fim de mapear o conhecimento sobre tributos evidenciando-se as similaridades e diferenças terminológicas, considerando-se os reflexos dos efeitos axiológicos, existentes nas pesquisas no Brasil e EUA.

4. Análise dos Resultados.

Os resultados da pesquisa na base de dados Scopus refletem a preocupação mundial sobre o assunto. O número de pesquisas envolvendo (nas palavras-chave, no resumo, título ou referencial) “Tax”, apresenta uma tendência linear ascendente, totalizou, de 1832 a abril de 2015, 71.625 publicações, conforme se observa na Figura 01:

Figura 1 - Número de Publicações/Ano no período de 1832-2015

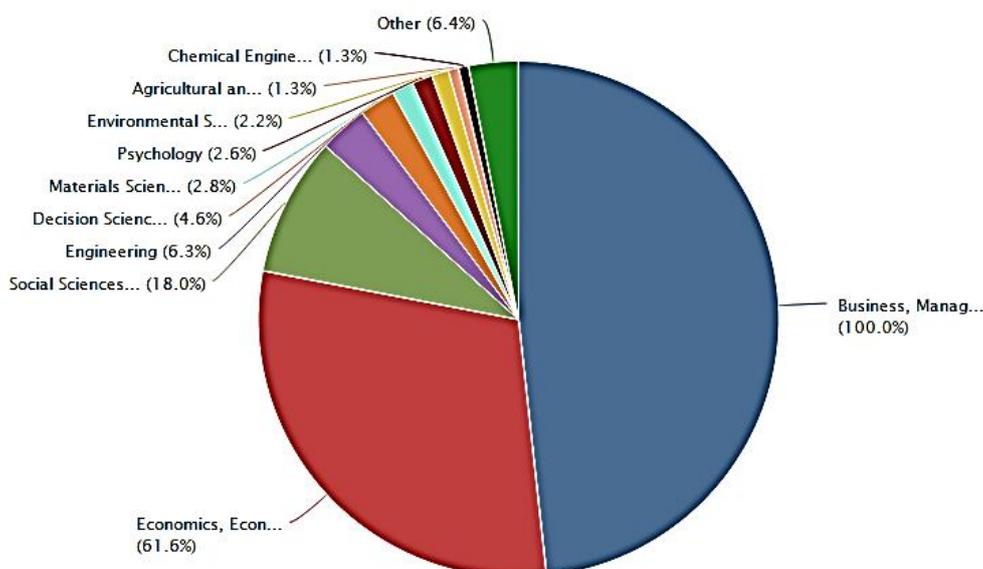


Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos resultados obtidos na Base de Dados Scopus

Em relação à distribuição das publicações por país/território, evidencia-se que os Estados Unidos lidera as publicações sobre Tributo. A expressiva produtividade dos Estados Unidos, nessa área, é trinta vezes maior que a brasileira. Do Brasil foram identificadas 495 publicações, considerando os termos e campos de busca, o que confere ao país o status de maior pesquisador em tributos na América Latina, perante a base Scopus.

A classificação dos artigos por áreas evidenciou que a maioria das pesquisas partiu da área de Negócios, Gestão e Contabilidade, Economia, Econometria e Finanças, totalizando 36.822 publicações. Selecionou-se uma amostra não probabilística e intencional por conveniência. Conforme observa-se na Figura 02:

Figura 2 – Produção de artigos por área nos últimos dez anos



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos resultados obtidos na Base de Dados *Scopus*

Diante das constatações selecionaram-se as áreas de avaliação, Negócios, Gestão e Contabilidade, Economia, Econometria e Finanças, optando-se por analisar a produção dos EUA e do Brasil, durante o último triênio (2012-2014). Evidenciou-se que, neste período, os EUA publicaram 1.742 artigos envolvendo o termo “tax” nas palavras-chave, no resumo ou título, enquanto no Brasil a produção totalizou 253 artigos.

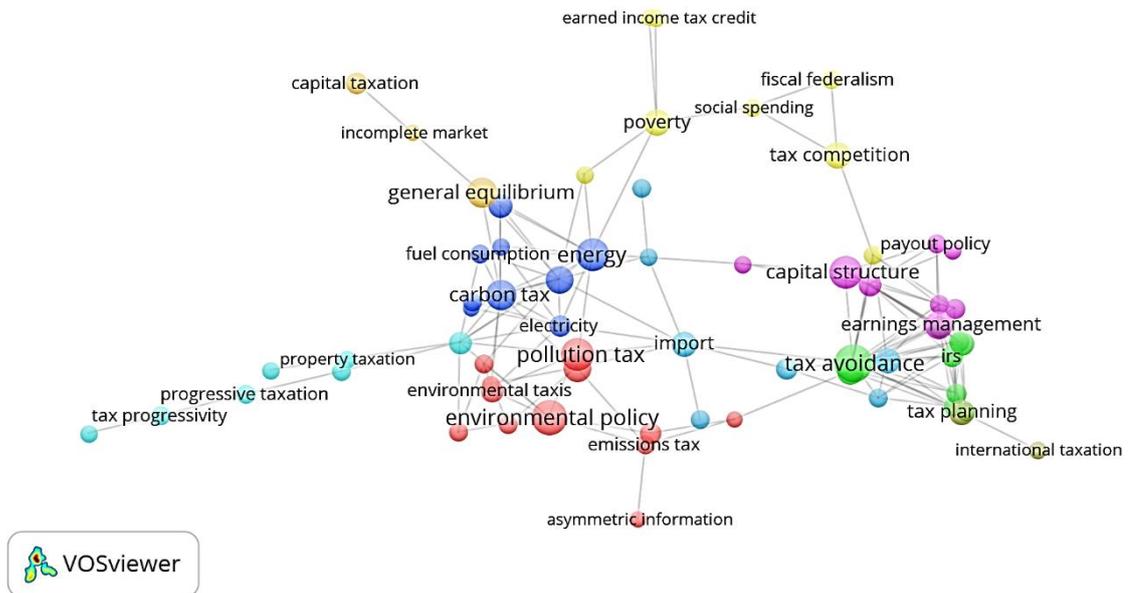
Estabelecido os recortes, os dados foram compilados e exportados até o VOSviewer. Assim, mapeou-se toda a produção. Os termos de destaque nas pesquisas dos EUA foram agrupados em nove cluster:

Quadro 1: Termos de destaque nas pesquisas dos EUA

Cluster	Palavras
Cluster 1	Concorrência Imperfeita; Fusão; Impacto Bem Estar; Imposto sobre a Poluição; Imposto sobre as Emissões; Informação Assimétrica; Liberalização do Comércio; Política Ambiental; Política Climática; Reforma Fiscal; Regulamentação Ambiental; Tributação Ambiental;
Cluster 2	Agressividade Fiscal; Auditor; CEO; Evasão Fiscal; Evasão Fiscal Corporativa; Governança Corporativa; Irs; Responsabilidade Social Corporativa; Taxa Efetiva de Imposto;
Cluster 3	Cadeia de Suprimentos; Combustível; Eletricidade; Energia; Imposto sobre o Carbono; Modelo de Avaliação Integrada; Poder do Vento; Recurso Renovável;
Cluster 4	Concorrência Fiscal; Crédito de Rendimentos Auferidos; EITC; Federalismo Fiscal; Gastos Sociais; Imposto Ambiental; Paraíso Fiscal; Pobreza;
Cluster 5	Acionista; Custo de Agência; Estrutura Capital; Gerenciamento de Resultados; Investidor Institucional; O Valor da Empresa; Política de Pagamento; Tributos sobre Ganhos de Capital;
Cluster 6	Descentralização Fiscal; Efeito de Bem-Estar; Estudos Econômicos Limitados; Limite de Despesas; Progressividade do Imposto; Tributação de Imóveis; Tributação Progressiva;
Cluster 7	<i>Disclosure</i> ; Adoção de Tecnologia; Etanol; Importação; Posição Fiscal Incerta; Preços de Transferência; Recurso Natural;
Cluster 8	Equilíbrio Geral; Mercado Incompleto; Tributação do Capital;
Cluster 9	Planejamento Tributário; Tributação Internacional

Ressalta-se que os mais recorrentes e as relações estão mapeadas na Figura 3:

Figura 3 – Rede de expressões relevantes nas pesquisas dos EUA.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos resultados obtidos na Base de Dados *Scopus*

Tanto a Figura 3 quanto a Figura 4 evidenciam o mapa bidimensional de expressões relevantes dos EUA e Brasil, respectivamente. As cores granuladas caracterizam os clusters, enquanto as conexões entre os nós representam as relações e correlações entre os mesmos. As distâncias maiores e menores entre os vizinhos identificam o ponto de interesse da densidade do produto. Utilizou-se 9 graus para o mapeamento de atração e 1 para repulsão. No Brasil, os termos recorrentes foram agrupados da seguinte forma:

Quadro 2: Termos de destaque nas pesquisas do Brasil

Cluster	Palavras
Cluster 1	Consumo; Economia; Efeito; Política Fiscal; Impacto; Renda; Imposto de Renda; Inflação; Modelo; Pobreza; Receita; Tamanho; Sistema; Carga Tributária; Evasão Fiscal; Alíquota; Reforma Tributária; Bem Estar;
Cluster 2	Custo; Demanda; Exportação; Empresa; Incentivo; Indústria; Inovação; Método; Preço; Produto; Produção; Programa; Políticas Públicas; Setor; Incentivo Fiscal; Tecnologia; Trabalho;
Cluster 3	Acesso; Adoção; Educação; Despesa; Icms; Investimento; Municipalidade; Processo; Dívida Pública; Região; Direito; Serviço; Estado; Sustentabilidade; Receitas Fiscais; Prazo;
Cluster 4	Crescimento; Taxa; Tempo;
Cluster 5	Eficiência

A Figura 4 mapeou a rede de expressões mais relevantes nas pesquisas do Brasil, que envolveram o tema:

estreito relacionamento dos tributos e a distribuição de renda, as novas tecnologias, bem como, sustentabilidade, evasão e incentivos fiscais. Em proporções diferentes de relevância evidenciou-se a preocupação com o bem estar da sociedade na produção de ambos os países pesquisados.

Muitas foram as diferenças de termos identificadas nas pesquisas dos dois países. Os EUA demonstraram forte recorrência de estudos voltados para o *Internal Revenue Service* (IRS), um serviço do Governo Federal dos Estados Unidos. A agência faz parte do *Department of the Treasury*, sob a direção imediata do *Commissioner of Internal Revenue*. O IRS é responsável pela coleta de impostos e pela aplicação e interpretação do *Internal Revenue Code*, o órgão do direito tributário nos Estados Unidos. Muitos estudos abordaram o *Earned Income Tax Credit* - EITC ou EIC, um benefício para os trabalhadores de baixa renda a moderada que apresentam uma declaração fiscal, com o objetivo de reduzir a carga tributária ou solicitar algum tipo de reembolso.

Estes termos não foram recorrentes nas pesquisas brasileiras devido questões culturais, regionais. Contudo, diferentemente dos EUA, devido a complexidade do sistema tributário e a elevada carga tributária, as pesquisas do Brasil demonstraram um paralelismo grande do termo tributo com o estudos sobre alíquotas, análise de demanda e tempo.

5. Considerações.

A principal contribuição desse trabalho foi identificar os termos e tendências das pesquisas sobre tributos no Brasil e EUA. Um tributo precisa ter sentido e significado, desta forma, cabe destacar que alguns termos presentes nas pesquisas dos EUA são negligenciados pelos pesquisadores brasileiros, no recorte temporal analisado. Evidenciou-se que as pesquisas brasileiras que apresentaram a expressão “tributos” trazem termos marcados pela desigualdade social e pela fragilidade e complexidade do sistema tributário, cujo ponto alimenta-se da atmosfera política.

As inúmeras e diferentes formas de obtenção de apuração dos débitos tributários e as delicadas políticas subordinadas à inconstante e vultuosa legislação tributária brasileira, bem como a disparidade entre o Índice de Retorno de Bem Estar a Sociedade em relação a carga tributária, existente entre Brasil e Estados Unidos da América, contribuem para a compreensão da preocupação dos pesquisadores brasileiros com as alíquotas, o sistema tributário, o preço dos produtos, bem como a demanda das indústrias.

A pesquisa apresenta duas limitações: i) relacionada a palavra-chave utilizada (*tax*) na busca. Os pesquisadores atentaram para erros de sinonímia, tipologia, políticos, lógica processual. Assim, destaca-se que no Brasil os pesquisadores trabalham o tema sustentabilidade e constantemente este termo perpassa pelos termos: Imposto sobre as Emissões e Poluição; Política Ambiental; Regulamentação Ambiental e Tributação Ambiental, recorrentes nas pesquisas americanas. ii) recorte temporal – Acredita-se uma análise mais longitudinal, envolvendo novos termos, propiciará melhores indicadores de tendências das pesquisas envolvendo o termo objeto de estudo.

Após as análises da Base de Dados *Scopus*, foram observadas algumas lacunas nas pesquisas: (I) Quais os fatores influenciam a gestão de tributos nas empresas? (II) Quais são as competências e habilidades dos contadores e administradores para gerenciar tributos? (III) Quais fatores influenciam a percepção da sociedade sobre a área tributária? (IV) Quais são os principais desafios enfrentados pelos gestores, públicos e privados, tributários? Por que alguns problemas tornam-se importantes para um governo e para outros não?

A geração de novo saber a respeito dos tributos deve contemplar a complexidade do contexto histórico-cultural para que processos de transformação provoquem mudanças estruturais e não apenas atendam a uma agenda de demandas privadas. Assim, espera-se que

os desdobramentos desta pesquisa beneficiem não somente a academia, mas o desenvolvimento do Estado bem como de todas as organizações e toda sociedade.

Referências.

BALTHAZAR, U. C. Tributos e meio ambiente. Espaço Jurídico: **Journal of Law [EJLL]**, v. 12, n. 2, p. 233-244, 2011

BARRIOS, S.; NICODÈME, G.; FUENTES, A. J. S. **DP10198 Effective Corporate Taxation, Tax Incidence and Tax Reforms: Evidence from OECD Countries**. 2014. Disponível em: <http://www.cepr.org/active/publications/discussion_papers/dp.php?dpno=10198>. Acessado em 24 de maio de 2015.

BOISIER, S. La Descentralización: un tema difuso y confuso. In: Nohlen, Dieter (ed.) **Descentralización Política y consolidación democrática, Europa- América del Sur. Venezuela: Nueva Sociedad**, p.22-39, 1991.

CHEN, Y. CHONG, P.P, TONG, M.Y. The Simon-Yule approach to bibliometric modeling. **Information Processing & Management**, v.30, n.4, p. 535-56, 1994.

FALCÃO, M. A.; A tríplice convergência dos sistemas tributários. **Revista de Direito Internacional Econômico e Tributário**, v. 1, n. 2, Jul/Dez, 2012.

GUIMARÃES, M. do C. L.; O debate sobre a descentralização de políticas públicas: um balanço bibliográfico. **Organ. Soc.**, Salvador, v. 9, n. 23, p. 1-17, Abr. 2002

GRZYBOVSKI, D.; HAHN, T. G.; Educação fiscal: premissa para melhor percepção da questão tributária. **Rev. Adm. Pública [online]**, vol.40, n.5, pp. 841-864, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO. Carga Tributária x PIB / IDH. Disponível em: <<https://www.ibpt.org.br/img/uploads/novelty/estudo/1614/140403AsscomEstudo2014PIBversusIDH.pdf>>. Acessado em 24 de abril de 2015.

PETERS, H. P. F.; VAN RAAN, A. F. J. Co-word-based science maps of chemical engineering. Part I: Representations by direct multidimensional scaling. **Research Policy**, v. 22, n. 1, p. 23-45, 1993.

MOTA, S. R. F.; **Imposto sobre grandes fortunas no Brasil: origens, especulações e arquétipo constitucional**. São Paulo: MP Editora, 2010.

RIP, A.; COURTIAL, J.P. Co-word maps of biotechnology: An example of cognitive scientometrics. **Scientometrics**, v. 6, n. 6, p. 381-400, 1984.

SECCHI, L. **Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos concretos**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. VOS: A new method for visualizing similarities between objects. In H.-J. Lenz; R. Decker (Eds.), **Advances in data analysis: Proceedings of the 30th** **Revista da Micro e Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista, v.10, n.2, p. 69-81, 2016** ISSN 1982-2537

annual conference of the German Classification Society (pp. 299–306). Heidelberg: Springer, 2007.

VANTI, N. A. P. **Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento**, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12918.pdf>> Acessado em 13 de maio de 2015.

Revista Ciência da Informação, Brasília, v.31, n. 2, p. 152-162. Disponível em: <http://www.cin.ufpe.br/~ajhol/futuro/references/03%23_Da%20bibliometria%20%E0%20webometria_12918.pdf> Acessado em 5 de junho de 2015

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World Health Statistics 2014**. World Health Organization. Genebra: WHO Press, 2014. Disponível em: <http://www.who.int/gho/publications/world_health_statistics/2014/en/index.html> Acessado em 20 de março de 2015.

ZITT, M., BASSECOULARD, E.; OKUBO, Y. Shadows of the past in international cooperation: Collaboration profiles of the top five producers of science. **Scientometrics**, v. 47, n. 33, p. 627–657, 2000.